

### 3º ENCONTRO CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA - CM&E

#### RESUMO EXPANDIDO

**Área Temática: economia política, social e demográfica.**

#### **FATORES E MOTIVAÇÕES ASSOCIADOS A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Kamila da Silva Baum<sup>1</sup>

Marco Tulio Aniceto França<sup>2</sup>

**Resumo:** Violência doméstica contra a mulher é um fenômeno que apresenta números alarmantes, e vem sendo cada vez mais discutido na literatura, devido a necessidade de enfrentamento. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, apoiada pelo protocolo PRISMA-P, o objetivo deste artigo é evidenciar quais são os fatores associados e quais são as motivações que levam à violência doméstica contra a mulher no mundo. Foram encontrados 17 fatores, e 6 principais motivações apontadas pela literatura. Religião, estado civil, dependência financeira, ciúmes e sentimento de posse foram os fatores e motivações mais encontrados nos artigos. Os resultados sugerem que existe interação entre os fatores associados e que tanto os fatores quanto as motivações se modificam de acordo com o contexto social, econômico e cultural onde a mulher violentada reside.

**Palavras-chave:** Violência doméstica. Violência contra a mulher. Violência por parceiro íntimo.

## 1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é tipificada de várias formas, e dentre elas a que mais ocorre é a cometida por parceiro íntimo, denominada violência doméstica. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), 81,1 mil mulheres foram mortas em 2020 no mundo, e 56% do total foram vítimas de parceiro íntimo. De 13% a 61% sofreram violência física do parceiro pelo menos uma vez na vida, e de 6% a 59% tiveram violação sexual ou tentadas pelos cônjuges pelo menos uma vez na vida.

---

<sup>1</sup> Kamila da Silva Baum. Economista e mestranda em Economia do Desenvolvimento. PUCRS. kamila.baum@edu.pucrs.br

<sup>2</sup> Marco Tulio Aniceto França. Doutor em Desenvolvimento Econômico. PUCRS. marco.franca@pucrs.br.

Existem inúmeros fatores associados à violência doméstica contra a mulher, e inúmeras motivações. Entende-se por fator associado, características do homem e da mulher ou da cultura de ambos que estão no contexto de violência, e por motivação, razões que levam o homem a cometer violência. Tanto os fatores quanto as motivações se modificam dadas as condições sociais, culturais e econômicas na qual a mulher está inserida.

Nesse contexto, este estudo busca evidenciar os achados da literatura sobre quais são os fatores associados à violência doméstica contra a mulher, e o que motiva os agressores à tal ato contra suas parceiras ou ex-parceiras. A partir da necessidade de corroborar com estudos acerca do tema e unir esforços na redução da violência, o presente estudo busca evidenciar como funciona o mecanismo das relações conjugais violentas.

## **2 MÉTODO**

O método utilizado neste artigo foi uma revisão de literatura, apoiada pelo protocolo PRISMA-P, para assegurar a robustez e reprodutibilidade do estudo (Moher, et al. 2015). Conforme norteia o protocolo, foram seguidas as etapas: (i) Identificação; (ii) Triagem; (iii) Elegibilidade, e; (iv) Inclusão. As bases de dados utilizadas foram Web of Science e Scopus. Os documentos extraídos foram artigos e revisões de literatura, com os termos de busca presentes no título, resumo ou palavras-chave, publicados em português, inglês e espanhol. Os documentos foram identificados através da string de busca: ("*Domestic violence against women*").

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Embora a violência doméstica contra a mulher tenha fatores associados em comum em qualquer parte do mundo, existem fatores que ocorrem em particular em algumas localidades por questões culturais. Em alguns países, fatores se difundem tornando ainda maior o número de mulheres violentadas. Um exemplo é a Palestina, que possui cultura árabe, já conhecida por ser mais patriarcal, onde a religião é algo muito presente na vida das famílias e há muita pobreza, ambos são fatores que aumentam a violência contra a mulher (KISA, 2023). O Quadro 1, disponível nos anexos, apresenta os principais resultados encontrados no que tange aos fatores e motivações associados à violência doméstica.

A América Latina tem altas taxas de violência doméstica em seus países, o que corrobora com os resultados que mostram a questão da renda como um determinante para maior violência,

por se tratar de países em desenvolvimento. Há também uma construção social e sexualização das mulheres latinas, que correspondem ao modelo de uma sociedade patriarcal (RICO, 2019). Baixo nível educacional da mulher é associado pela literatura ao pouco entendimento, ou pouca consciência dela sobre seus direitos. Como consequência também da baixa escolaridade, boa parte dessas mulheres são donas de casa e não trabalham fora, o que as tornam financeiramente dependentes dos cônjuges (RASHIDI FAKARI et al., 2022; ALKAN, 2021).

Embora grande parte dos estudos evidencie que mulheres com baixo nível de escolaridade tendem a sofrer mais violência, há também estudos que mostram que quando a mulher possui alto nível de escolaridade, sendo este maior que o nível escolar de seu cônjuge, a violência também ocorre (MASAITI, 2022).

Durante a pandemia de Covid-19 muitos países adotaram o *lockdown* como forma de prevenção e retardamento de contágio durante a pandemia de Covid-19. Com isso, houve um aumento considerável de violência doméstica contra a mulher, nesse período. O fato de tanto o homem quanto a mulher deixarem de trabalhar fora de casa foi um fator determinante para que ocorresse tal aumento. Nesse caso, o tipo de violência mais apontada na literatura, foi a violência emocional, seguido de violência física e violência sexual. Muitas famílias ficaram em casa com os filhos que não estavam frequentando a escola, isso foi apontado como aumento de estresse dentro da residência, aumentando os casos de violência. Outra questão relacionada a pandemia foi o fato de bares estarem fechados, levando os cônjuges a beberem em casa, e dado o número de casos de violência cometido por causa do álcool, elevou o número de casos de violência. Em países como China, Brasil e França, o aumento de ocorrência de violência doméstica teve uma média de 30 a 50%. Grécia, Índia e Turquia também tiveram aumento da violência doméstica durante a pandemia. Logo, pode-se presumir que casos de isolamento social aumentam a violência e evidenciam outros fatores associados (ADIBELLI et al., 2019; HUQ, 2021; ASADI, 2019; MADEIRA, 2021).

Neste contexto, uma questão bastante discutida é o empoderamento, visto como uma forma de encorajar as mulheres para que elas consigam ter controle sobre suas próprias vidas, consigam deixar relacionamentos abusivos, e consigam lidar com os resultados/prejuízos causados pela violência doméstica. Em sociedades onde existe maior igualdade de gênero, o empoderamento feminino pode reduzir a violência doméstica contra a mulher, pois os homens têm maior empatia e se adaptam a uma cultura mais igualitária. Já em sociedades com menor igualdade de gênero, o empoderamento das mulheres pode gerar conflitos com os homens que podem ter respostas mais violentas (KIANI et al., 2021).

Falta de apoio social, formal (instituições de proteção) e informal (comunidade, amigos e familiares) é um fator associado a violência doméstica, tendo em vista que casos em que existe maior apoio social, as vítimas são mais propensas a buscarem ajuda em emergências, ou serviços de saúde em geral. O custo social leva os homens a diminuírem a violência contra as parceiras, logo quando elas chegam a um serviço de saúde que pode, além do custo moral e social, denunciar o agressor levando-o a ter também um custo jurídico, o homem tende a ficar menos confortável para violentar a mulher (DIAS et al., 2020). Outra questão em relação ao apoio das vítimas de violência é a justiça. Em alguns países as leis não são favoráveis às mulheres, e em outros, quando existem políticas de enfrentamento, o grande problema é a efetividade por parte das instituições judiciárias. O Brasil é um caso em que o atendimento despreparado de agentes de segurança pública leva as mulheres a não efetuarem denúncias e a permanecerem em relacionamentos violentos, o que é considerado um dos principais fatores associados à violência no país (de OLIVEIRA et al., 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo tem como principal contribuição colaborar com a diminuição da violência, seja auxiliando outros pesquisadores a continuarem investigando o tema, ou servindo de instrumento para a redução do problema na prática. Identificar os fatores e as motivações é importante para que se possa resolver as questões relacionadas ao problema.

Os resultados encontrados na literatura evidenciam que os mesmos fatores e motivações aparecem em diferentes países, apesar de alguns países possuírem características mais específicas devido a cultura local. Dada a quantidade de países que buscam entender e reduzir a violência doméstica contra a mulher, identificados nos estudos presentes nesta revisão de literatura, fica evidente a importância de se discutir e ampliar cada vez mais os estudos acerca do tema.

#### **REFERÊNCIAS**

ADIBELLI, Derya; SÜMEN, Adem; TESKERECI, Gamze. Domestic violence against women during the Covid-19 pandemic: Turkey sample. **Health care for women international**, v. 42, n. 3, p. 335-350, 2021.

ALKAN, Ömer; TEKMANLI, Hasan Hüseyin. Determination of the factors affecting sexual violence against women in Turkey: a population-based analysis. **BMC women's health**, v. 21, n. 1, p. 188, 2021.

ASADI, Sonia et al. Socio-demographic predictors of intimate partner violence in a population sample of Iranian women. **Shiraz e-Medical Journal**, v. 20, n. 2, 2019.

DE OLIVEIRA, Rosane Cristina; DE OLIVEIRA CHAMPANGNATTE, Dostoiewski Mariatt. Gender violence and impunity: a reflection on domestic and family violence against women in Rio de Janeiro. **Revista Artemis**, v. 32, n. 1, p. 358-378, 2021.

DIAS, Nicole Geovana et al. Intimate Partner violence and use of primary and emergency care: The role of informal social support. **Health & social work**, v. 45, n. 2, p. 91-100, 2020.

HUQ, Mita et al. Intersectional tension: a qualitative study of the effects of the COVID-19 response on survivors of violence against women in urban India. **BMJ open**, v. 11, n. 9, p. e050381, 2021.

KIANI, Zahra et al. A systematic review: Empowerment interventions to reduce domestic violence?. **Aggression and violent behavior**, v. 58, p. 101585, 2021.

KISA, Sezer; GUNGOR, Rusan; KISA, Adnan. Domestic violence against women in North African and Middle Eastern countries: a scoping review. **Trauma, Violence, & Abuse**, v. 24, n. 2, p. 549-575, 2023.

MADEIRA, Lígia Mori; FURTADO, Bernardo Alves; DILL, Alan Rafael. VIDA: A simulation model of domestic VIolence in times of social DistAncing. **arXiv preprint arXiv:2101.04057**, 2021.

MASAITI, Gift et al. The Relationship between Spousal Violence and Levels of Education. **International Journal of African Higher Education**, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Chefe da ONU alerta para aumento da violência do - méstica em meio à pandemia do coronavírus. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/chefe-da-onu-aler-ta-para-aumento-da-violencia-domestica-emmeio-a-pandemia-do-coronavirus/> (acesso em 20/06/2023).

RASHIDI FAKARI, Farzaneh et al. A survey of coping strategies and resilience in women victims of domestic violence during the COVID-19 pandemic in Tehran, 2020. **Brain and behavior**, v. 12, n. 9, p. e2730, 2022.

RICO, María Nieves. Violencia doméstica contra la mujer en América Latina y el Caribe: propuestas para la discusión. 2019.

## ANEXOS

Quadro 1. Fatores e Motivações associadas a violência doméstica contra a mulher

Fatores	Motivações
Pobreza, Desemprego do homem, Desemprego da mulher, Situação econômica da família, Submissão, Empoderamento, Violência na infância, Estado civil, Gestação, Dependência financeira, Baixa escolaridade do homem, Maior escolaridade que o homem, Ausência de justiça, Falta de apoio social, Religião, Hierarquia, Álcool e drogas	Satisfação sexual do homem, Raiva/tensão/estresse, Ciúmes, Vingança, Machismo/Ideia de posse, Religião.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).